Pobre Bozo! Pobre Bozo!

Flávio Aguiar

29/07/2025

Com ajuda do Pobre Alphonsus.



Sente-se no ar a flutuar
Um cheiro de algo a fritar,
Pois de uma torre nas alturas
Ouvem-se badaladas puras.
Geme o sino em seu carpir:
Pobre Jair! Pobre Jair!

Este chora e grita sem parar:
Não pode mais se candidatar!
Ao longe se perdem seus ais!
E ele se lamenta mais e mais!
E vai o sino em badaladas pias:
Pobre Messias! Pobre Messias!

Aos States o filho remete,
A conspirar com o Grande Topete.
Pensa ser mais forte que Moby Dick
Pra pôr o Brasil a pique!
Mas canta o sino sem reparo:
Pobre Bolsonaro! Pobre Bolsonaro!

Pois no caminho corta seu blefe
A baleeira chamada STF!
Nela navega o grande Capitão

O famoso e ínclito Xandão!
E assim o sino toca pro aflito:
Pobre Mito! Pobre Mito!

“Para cortar tanta besteira,
Eu te taco uma tornozeleira!”
Diz-lhe o nosso nobre Xandão,
Jogando-lhe jurídico arpão.
E segue o sino, para nosso gozo:
Pobre Bozo! Pobre Bozo!

Flávio Aguiar *é jornalista e escritor, é professor aposentado de literatura brasileira na USP.*

Compartilhe nas redes: